ORFEÃO

UM ESCUDO

Ano I — Abril de 1958 — N.º 3

ÓRGÃO DO ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO

SÉDE: FACULDADE DE CIÊNCIAS

DIRECTOR E EDITOR
Alexandre Alberto Cardoso de Miranda

REDACTORES:
Fernando Reis Lima
Manuel Vieira da Silva
José da Paz Rodrigues dos Santos

Composição e impressão:
Empresa de Publicidade do Norte S. A. R. L.
Rua do Duque de Loulé, 73 — PORTO

NA HORA DA DESPEDIDA

Aí por alturas de 1883, no Porto, reunia-se a mocidade académica do tempo no 2.º andar do prédio n.º 137, da rua dos Caldeireiros, onde se forjava, a golpes de personalidade, um dos periódicos académicos da época que mais longa e próspera existência teve — «A Mocidade de Hoje». Ali, onde se transformavam as formas nebulosas em lampejos de clarividência moldados nos desejos ardentes de uma mocidade irrequieta e vibrante, todas as noites se juntavam aqueles rapazes, cheios de esperança, em cujas almas cintilavam em revérberos mágicos de ideal e de sonho um anseio de aperfeiçoamento pelo estudo.

Entre eles, compareciam Júlio de Matos, José Leite de Vasconcelos, Alves da Veiga, Jacob Bensabat, Aureliano Cirne, António Nobre, Martins Ferreira, João Ilharco, Heliodoro Salgado, Alexandre Braga, Augusto Nobre, que, semana a semana — rigorosamente ao domingo — arquivavam nas colunas do periódico as primeiras produções de uns e os valiosos trabalhos de outros de reputação já feita.

Pois foi neste quarto de estudante e, ao mesmo tempo, redacção de «A Mocidade de Hoje» que, passados quatro anos, esta

(Continua na página seguinte)

O Orfeão por terras do norte de Portugal

Para a sua habitual digressão artística das Férias da Páscoa, este ano por terras do Norte de Portugal, partiu do Porto, por volta das 10 horas do dia 8 de Abril, o Orfeão Universitário.

Muito antes da hora marcada para a partida já muitas capas negras se viam rondando a sede do nosso Orfeão, na Faculdade de Ciências, dando àquele lugar um movimento e uma alegria que não são de todos os dias.

Depois de distribuídos pelas três caminhetas que compunham a caravana orfeónica e de se terem despedido do Magnífico Reitor, Professor Doutor Amândio Tavares e do Director da Faculdade de Farmácia, Professor Doutor Armando Laroze Rocha, presentes à nossa partida, os orfeonistas, capas de fora e soltando os já tradicionais F. R. Ás, despediram-se da cidade do Porto e iniciaram a sua viagem a caminho de Vila Real. À frente, na primeira caminheta, seguiam o representante do Reitor, Dr. João Gil da Costa, Assistente da Faculdade de Medicina e Esposa, Dr.ª Julieta Gil da Costa (antigos orfeonistas), Maestro Afonso Valentim e Esposa, além do nosso Presidente da Direcção, o colega Alexandre Miranda.

Foi num ambiente de efusiante alegria que a nossa caravana teve a sua primeira paragem,

(Continua na página 4)

O SARAU ANUAL DO O. U. P.
NO COLISEU DO PORTO

A exemplo dos anos anteriores revestiu-se de grande interesse o Sarau realizado pelo Orfeão Universitário no Coliseu do Porto. A despeito das diligências efectuadas não foi ainda possível, apresentar o nosso Orfeão numa casa de espectáculos que usufruisse de melhores condições artísticas do que as do Coliseu que, apesar da sua grandiosidade e comodidade de instalações, contribui, com a sua péssima sonoridade, para que o Orfeão não possa dar uma verdadeira ideia do seu incontestável valor.

Sabemos ser desejo do nosso Magnífico Reitor e dos orfeonistas em geral, em face de tal facto, que o Sarau anual se passe a realizar noutra casa de espectáculos. Ora isto se, por um

(Continua na página seguinte)

A madrinha, senhora D. Maria Luisa Madureira, colocando no nosso estandarte, uma fita comemorativa do Sarau deste ano, no Coliseu

O Senhor Ministro da Educação Nacional no Porto

Esteve entre nós no dia 27 de Abril Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Senhor Professor Leite Pinto, afim de presidir à inauguração dos novos Lares Universitários de S. José e de Gomes Teixeira.

Tão honrosa visita coincidiu com a impressão deste Jornal, pelo que, infelizmente, não nos será possível dar o merecido relêvo à presença da elevada figura nacional que é o Senhor Professor e a quem a Universidade do Porto e o seu Orfeão, do qual Sua Excelência é Sócio Honorário, tanto devem.

O Sarau anual do O. U. P. no Coliseu do Porto

(Continuação da 1.ª página)

lado, trará benefícios e grandes ao O. U. P. pois o nível das suas audições melhoraria imenso, por outro será motivo de grande prejuízo financeiro já que no Porto não há casa nenhuma que tenha a lotação do Coliseu, facto que nem por aproximação se verifica, o que é importantíssimo.

Apesar de ser a maior casa de espectáculos da Península, na noite do Sarau ela enche-se e, por vezes, até a encontramos superlotada...

Isto significa que há que encontrar uma solução que permita ao estimado público do Porto uma audição fiel do seu Orfeão Universitário e possibilite a este benefícios financeiros capazes de lhe proporcionar e mesmo melhorar o nível de vida que até aqui tem mantido.

O Sarau deste ano teve a presenciá-lo numerosíssima assistência que tanto ao Corpo Coral como às Variedades tributou calorosas ovações significativas do agrado com o que viu e ouviu.

Quase tudo correu bem neste Sarau, de que foi Madrinha a Ex.ma sr.ª D. Maria Luísa Gomes Leal Madureira, gentil filha do sr. Prof. Doutor Arnaldo Madureira, Director da Faculdade de Ciências e a que assistiram várias individualidades de destaque no meio social portuense, nomeadamente o sr. Prof. Doutor Amândio Tavares, Magnífico Reitor da Universidade do Porto, que da sua friza ouviu, uma vez mais, cantar o seu Orfeão.

O colega Alexandre Miranda, nosso Presidente da Direcção, entregando à Madrinha, Senhora D. Maria Luísa Madureira, o distintivo do O. U. P.

De lamentar, apenas, o comportamento incorrecto de pequena parte do público que deve ter confundido o Coliseu do Porto com algum campo de futebol. Urge acabar de vez com a presença desses indivíduos que todos os anos pretendem, embora ainda o não tivessem conseguido, empanar o tradicional brilho do nosso espectáculo.

*

Na sua residência à rua de Álvares Cabral, dois dias após o Sarau no Coliseu, ofereceu, a gentil Madrinha sr.ª D. Maria Luisa Gomes Leal Madureira, aos corpos gerentes do O. U. P. um magnífico «copo de água» onde se trocaram amistosos brindes entre o sr. Prof. Doutor Arnaldo Madureira, Director da nossa Faculdade de Ciências, e o colega Flávio Serzedelo de Oliveira em nome do Orfeão.

Tivemos o ensejo de trocar algumas palavras com a nossa gentil Madrinha que, falando do nosso Sarau, nos disse ter apreciado imenso todos os números apresentados, embora alguns — Corpo Coral, Orquestra de Tangos e Fados — na sua opinião, se tivessem destacado um pouco mais dos restantes.

O sr. Prof. Dr. Madureira e Ex.ma Família foram de cativante simpatia para com os orfeonistas que compareceram à recepção, o que muito nos sensibilizou.

J. P.

Um aspecto do «copo de água» em casa do Senhor Prof. Doutor Madureira

NA HORA DA DESPEDIDA

(Continuação da página 1)

mesma geração de académicos se reuniu expressamente com o fim de substituir as usuais casacas por um uniforme académico «mais consentâneo com o espírito moderno». Nestas reuniões se decidiu, depois de apreciar vários modelos de uniformes desenhados por pintor de nomeada, optar pelo uso da capa e batina.

Aprovada pelo Conselho da Escola Médico-Cirúrgica, onde teve como valoroso defensor o célebre Urbino de Freitas, foi autorizado facultativamente o seu uso, cabendo aos estudantes do 3.º ano médico de 1889, do qual fazia parte o célebre Scipião José de Carvalho, pai de um ilustre Professor Catedrático da Faculdade de Ciências, a honra de envergar pela primeira vez no Porto, o tradicional uniforme académico. De então para cá, ela tem significado a identidade na expressão dos sentimentos do estudante, aureolando a própria juventude individual.

*

Quem não recorda essa capa negra, terna e altiva, flutuando, a golpes de vento, pelas ruas, que ora se estende como romântica bandeira em revoluteios até aos pés de lindas raparigas em homenagem cerimoniosa, ora acompanha o vibrar da garganta de algum sonhador académico na cadenciosa melodia do fado, ora cobre, respeitosa, uma campa, em silencioso recolhimento?

Quem não terá respeito por esse formoso manto, confidente de anseios e desilusões dos corações juvenis, elo de ligação das gerações, símbolo de transmissão dos ideais?

*

Ai, minha capa velhinha, que angústia sinto ao pensar que em breve terei de deixar-te! Meu coração ficará partido em tantos pedaços quantos os teus rasgões!

Quando, já no Outono, sentir saudades de teus afagos, irei a um cantinho do museu familiar e mostrar-te-ei a meus filhos com orgulho, pois simbolizas toda a minha razão de ser de estudante, companheira fiel de minhas provações, viático de meu caminho acidentado.

E ao enrolar-te em meu corpo, amante de tuas carícias, balbuciarei, baixinho:

«Quero,
Ficar sempre estudante...»

BELMIRO ANTÃO
(Finalista de Engenharia)

O TEATRO UNIVERSITÁRIO EM TRÁS-OS-MONTES

Aproveitando as Férias da Páscoa, o Teatro Clássico Universitário do Porto efectuou uma digressão cultural por terras trasmontanas levando às gentes de lá um pouco da sua arte.

O T. C. U. P. partiu desta cidade a meio da tarde do dia 7 de Abril em direcção a Moncorvo sendo acompanhado pelo Senhor Prof. Doutor Hernâni Monteiro, representante do nosso Magnífico Reitor, Senhor Dr. José Correia Alves, ensaiador e Senhor Dr. Nuno R. Grande.

No dia 8 o Teatro Clássico foi recebido nos Paços do Concelho de Moncorvo pelo seu Presidente, Senhor Dr. Horácio de Sousa, que apresentou as boas-vindas e dirigiu elogiosas palavras à nossa Universidade e ao seu Magnífico Reitor. A sessão de boas-vindas terminou com o agradecimento feito pelo Senhor Prof. Doutor Hernâni Monteiro.

A meio da tarde, em casa da Madrinha, nossa colega de Medicina, Maria Alzira Pimenta Guerra, foi o T. C. U. P. presenteado com um fino «copo de água» que decorreu com bastante alegria.

À noite realizou-se o anunciado Sarau no Teatro Moncorvense em que a apresentação do T. C. U. P. foi feita pelo Senhor Dr. Ramiro Salgado, com a presença no palco de todos os licenciados pela nossa Universidade residentes naquela vila e concelho. Após as palavras do sr. Dr. Ramiro Salgado a Madrinha colocou uma fita na bandeira agradecendo em nome do Teatro o Senhor Dr. Nuno Grande. No final do espectáculo realizou-se no Salão de Festas do teatro um animado baile.

No dia seguinte o T. C. U. P. partiu para o Picote onde foi amàvelmente recebido pelas entidades directoras desta grandiosa barragem, que foi minuciosamente percorrida por todos os elementos desta embaixada académica e à noite, na cantina e em palco especialmente montado, o Teatro Clássico levou à cena algumas peças do seu repertório.

Na manhã seguinte o Teatro Clássico chegou a Macedo de Cavaleiros onde foi surpreendido por uma festiva e carinhosa recepção. Foram dadas as boas-vindas nos Paços do Concelho pela voz do seu Vice-Presidente, Senhor José Manuel Figueiredo, agradecendo em nome do T. C. U. P. o Senhor Prof. Doutor Hernâni Monteiro.

À noite realizou-se o Sarau onde foi feita a apresentação do Teatro Clássico pelo Senhor Dr. António Pablo Cernadas, agradecendo, em nome da caravana universitária, o Senhor Dr. Nuno Grande. Pela Madrinha, nossa colega de Farmácia, Maria Ângela Pereira, foi colocada uma linda fita no estandarte do T. C. U. P. No final do Sarau foi oferecido pela Madrinha, no Salão de Festas da Associação de Socorros Mútuos, uma deliciosa ceia. Durante a estadia em Macedo de Cavaleiros organizaram-se vários passeios que nos deram a conhecer uma das mais belas regiões de Trás-os-Montes. Na manhã seguinte partiu o Teatro Clássico para Mirandela onde chegou ao princípio da tarde tendo sido recebido na Câmara Municipal onde o seu Presidente, Senhor Cap. Ilídio Esteves apresentou as boas-vindas.

No Teatro Mirandelense realizou-se à noite um magnífico Sarau, em que a apresentação do T. C. U. P. foi feita pelo Senhor Dr. Calejo Pires. No seu estandarte colocou a Madrinha, menina Maria da Nazaré Carvalho Morais, duas artísticas fitas, oferta da Câmara Municipal e Sport Clube de Mirandela. Ao espectáculo seguiu-se animado baile que se prolongou até altas horas da madrugada.

O T. C. U. P. que regressou no dia 13, apresentou durante esta digressão artística as seguintes peças: «Cavalgada para o Mar», de J. M. Synge; «Auto de Mofina Mendes e «Súplica da Cananeia», de Gil Vicente e «Variações sobre o mesmo tema» do Dr. Correia Alves.

J. R. R.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Os Campeonatos Nacionais Universitários em Coimbra

Realizaram-se, em fins de Março, na cidade de Coimbra, os Campeonatos Nacionais Universitários que este ano se restringiram às modalidades de Andebol de sete, Basquetebol, Futebol e Voleibol. O tempo, embora chuvoso, não chegou a empanar o brilho dos referidos Campeonatos, que, em Coimbra, despertaram muito interesse. Assistências numerosíssimas presenciaram quase todos os jogos que compunham o programa, principalmente aqueles que se realizaram em recinto coberto, caso dos de Basquetebol e Voleibol. Os quatro títulos em jogo foram repartidos pelas Universidades de Coimbra e de Lisboa, tendo a primeira ficado campeã de Futebol e Basquetebol e a segunda campeã de Andebol de sete e de Voleibol. A Universidade do Porto, que apenas ganhou um jogo — venceu Coimbra em Andebol de sete, torneio em que era favorita — obteve resultados muito modestos mas, por outro lado, e isso muito a dignifica, soube perder sempre de cara levantada, com um sorriso nos lábios, o que levou a crítica a afirmar com uniformidade serem os rapazes que representaram a Universidade do Porto, autênticos Campeões de Simpatia. Isto muito nos orgulha tanto mais que, presentemente o Desporto Nacional vem sendo atravessado por uma onda de má educação e de inferioridade de processos que urge reprimir, na qual, por vezes, vamos encontrar, com mágoa, indivíduos que pela sua cultura e posição social bem se poderiam esquivar de tal confusão nada própria de gente civilizada.

Estes Campeonatos Nacionais Universitários tiveram, acima de tudo, duas grandes virtudes: a de terem estreitado ainda mais os laços de camaradagem entre as Universidades Portuguesas e a de terem sido um clarão de esperança para aqueles que vêem no Desporto um meio e não um fim, com que se procura dignificar o Homem, tornando-o mais são de corpo e de alma para melhor poder servir a Sociedade.

Se as Universidades de Lisboa e Coimbra merecem os nossos parabéns pelos louros das vitórias alcançadas, a Universidade do Porto merece grandiosa ovação por ter saído do campo da luta com aquela dignidade que nunca, em parte alguma, ficou mal aos vencidos.

FÁCIL VITÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA EM ANDEBOL DE SETE

Embora os favoritos nesta modalidade fossem os nossos representantes, a verdade é que foi inteiramente justa a conquista do título pelos colegas lisboetas, sem dúvida a melhor equipa presente. Se bem que as suas actuações não tivessem sido brilhantes — campo enlameado e escorregadio — ganharam as duas partidas, a disputar, com merecimento e o resultado de 7-6 frente à Universidade do Porto engana quem não viu o jogo, em que o domínio lisboeta foi além daquele que o resultado deixa transparecer.

Os nortenhos — que obtiveram o segundo lugar — deixaram em Coim-

(Continua na pág. 9)

Papélia

R. de Santa Catarina, 125-Telefone, 21201-PORTO

SEMPRE PRESENTE COM O SEU GRANDE SORTIDO DE ARTIGOS DE PAPELARIA

Noticiário

Durante as Férias da Páscoa dezanove alunos da Faculdade de Engenharia fizeram uma viagem de estudo pela República Federal Alemã onde visitaram as fábricas «MAN» em Augsburgo, as empresas fabris da Mercedes-Benz em Estugarda e as fábricas Kloeckner-Humboldt-Deutz em Colónia.

Estes nossos colegas visitaram também a Suíça, França, Bélgica e Holanda.

*

Um grupo de cerca de 20 universitários italianos que seguem os cursos de língua portuguesa das Universidades de Roma e de Nápoles, estiveram no Porto, em visita de estudo, no passado dia 9. O referido grupo era guiado pelo Prof. Doutor Giusepe Carlo Rossi, titular de Português junto das Universidades de Roma e de Nápoles e acompanhado pelos Professores Doutores Stefano Capone e Serra, lentes de Português em Nápoles e Roma, respectivamente.

O Prof. Doutor Giuseppe Carlo Rossi deixou, na Universidade, cartões ao nosso Magnífico Reitor e ao Prof. Doutor Luís de Pina, presidente do Centro de Estudos Humanísticos.

*

O Prémio que, graças à intervenção do sr. Eng. Anselmo Pinto Basto, seu Administrador, a Companhia Mobil Oil Portuguesa, resolveu conceder anualmente a um aluno distinto do 4.º ano de Engenharia Mecânica ou de Engenharia Químico-Industrial coube, este ano, à colega Maria da Graça Pinheiro das Neves Veloso, a quem enviamos os nossos parabéns.

*

Um grupo de admiradores e amigos do sr. Professor Jubilado Doutor António Bonfim Barreiros, resolveu instituir com o rendimento resultante do produto da venda do volume intitulado «Trabalhos Científicos do Professor António Bonfim Barreiros» um prémio anual destinado ao aluno mais classificado na cadeira de «Caminhos de Ferro» anteriormente regida por aquele Professor e intitulado «Prémio Bonfim Barreiros».

*

O sr. general-médico Dr. Pierre Berguet proferiu no passado dia 25 de Março no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade de Medicina, uma Conferência subordinada ao tema «Problemas mais importantes da Medicina Aeronáutica».

*

No anfiteatro de Física da Faculdade de Ciências, proferiu no passado dia 26 de Março, uma Conferência sobre o tema «The inclastic scattering of slow neutrons» o Dr. G. L. Squires, investigador do Cavendish Laboratory, da Universidade de Cambridge.

*

Cerca de 50 alunos do 4.º e do 5.º anos da Faculdade de Farmácia da Universidade de Madrid estiveram, no passado dia 12, de visita à nossa Faculdade de Farmácia onde foram recebidos no Salão Nobre pelo sr. Prof. Doutor Lopes Rodrigues. Depois de terem percorrido o edifício onde está instalada aquela Faculdade aos nossos colegas espanhois foi oferecido um «Porto de Honra» na Associação dos Estudantes da Faculdade de Farmácia onde foram saudados pelo nosso colega Mário Alvim em nome da Direcção daquela Associação. Agradeceu, em nome dos estudantes espanhois, Martin Fraile.

Os nossos colegas madrilenos eram acompanhados pelos srs. Profs. Doutores Martinez Piqueras, Fraile Ramos e Maldonado Salvador.

*

A convite do Instituto de Alta Cultura e do British Council, o Prof. Doutor Rosenfeld, da Universidade de Manchester e do Instituto Nórdico de Física Atómica de Copenhague, proferiu no passado dia 15, na Faculdade de Ciências, a primeira lição de um curso sobre reacções nucleares.

O ORFEÃO POR TERRAS DO NORTE DE PORTUGAL

(Continuação da página 1)

O nosso Magnífico Reitor quando se despedia da caravana orfeonista, ladeado pelo Maestro A. Valentim e pela nossa colega Directora, Luciana de Sousa

em Penafiel, onde o Durval agarrado ao microfone da sua caminheta, fez tal propaganda da nossa Queima das Fitas que quase iamos jurar que na semana da Queima, Penafiel ficará sem ninguém vindo tudo ao Porto ver como são alegres os estudantes da nossa Universidade e quão grandiosas são as nossas Festas.

De novo a caravana retomou a marcha voltando a parar em Amarante, onde chegou por volta das 12 horas. Após grandes manobras, os autocarros lá conseguiram atravessar aquela estreita ponte sobre o Tâmega e retomou-se a marcha até que, já em pleno Marão, houve nova paragem desta vez muito necessária pois a fome já era muita. Sítio bastante aprazível o escolhido, à beira dum regato, onde tirados os farnéis das respectivas sacas, se armou grandioso piquenique onde nada faltava. De facto as nossas colegas orfeonistas merecem parabéns pelas óptimas iguarias que nos serviram. Os rapazes também brilharam mostrando que o *progresso* já chegou a Portugal pois ofereceram-se para lavar os pratos e talheres e o certo é que muitos até ficaram a reluzir. Entretanto enquanto uns se dedicavam a esse trabalho doméstico, outros entretinham-se a oferecer do bom verde branco aos automobilistas que passavam na estrada os quais a princípio, desconfiados do que se lhes oferecia acabavam por aceitar, apreciar e agradecer tão simpática e ao mesmo tempo alegre iniciativa dessa meia dúzia de «samaritanos». Ao nosso encontro veio a Madrinha de Vila Real, sr.ª D. Maria Elizabeth Queirós além de vários vilarealenses que nos acompanharam até à capital trasmontana, num gesto que muito nos sensibilizou, onde chegamos por volta das 16 horas.

Pararam as caminhetas junto ao edifício da Câmara Municipal e logo subiram ao ar numerosos foguetes anunciando à cidade a chegada do Orfeão Universitário.

Intensamente apreciada a actuação do Orfeão Universitário em Vila Real.

Seguiu-se recepção na Câmara Municipal onde apresentou cumprimentos de boas-vindas o respectivo Presidente, sr. Eng.º Humberto Carvalho, tendo agradecido em nome do Orfeão e da Universidade o sr. Dr. Gil da Costa.

Após a recepção na Câmara, foi oferecido à Direcção do O. U. P. pela Madrinha, um esplêndido copo de água no Clube de Vila Real.

À noite, no Teatro Avenida, que registou uma boa casa, realizou o Orfeão o seu primeiro Sarau integrado nesta digressão. Depois da Madrinha, sr.ª D. Maria Elizabeth Queirós ter colocado no estandarte do Orfeão uma fita comemorativa da nossa passagem por Vila Real, apresentou o O. U. P. ao público vilarealense o sr. Dr. José Rebelo, antigo orfeonista, tendo proferido breves palavras de agradecimento o nosso colega A. Miranda.

Seguiu-se o espectáculo que foi muito apreciado por todos quantos o viram. Na verdade, quer o corpo coral, quer as variedades, deixaram em Vila Real a melhor das impressões o que muito nos apraz registar.

Finalizado o Sarau houve concorridíssimo Baile no Clube de Vila Real, dedicado ao nosso Orfeão onde se viam as mais distintas famílias daquela cidade.

Bragança gostou de ouvir o Orfeão cantar e louvou acima de tudo o magnífico comportamento de todos os seus elementos

Dia 9, pelas 9,30 horas da manhã a caravana do O. U. P. partiu para Bragança onde, após uma pequena paragem em Mirandela, chegou por volta das 14 horas. À chegada do Orfeão Universitário estava presente a Academia Brigantina com o seu estandarte.

Após o almoço houve recepção no Liceu de Bragança onde falaram o Reitor do referido Liceu, sr. Dr. Mário Abílio Costa e o sr. Dr. Caldas Faria, professor no mesmo Liceu, que se referiram, com palavras bastante elogiosas ao Orfeão e à nossa Universidade. Agradeceu em nosso nome o sr. Dr. Gil da Costa.

COMISSÃO DO SARAU

Alceu de Castro (Economia), Joaquim Arrojo Júnior (Engenharia), Amália dos Santos Gil (Ciências), António Pratinha (Medicina) e Manuel F. Almeida (Farmácia)

Seguidamente uma embaixada da qual faziam parte os srs. Dr. Gil da Costa, Maestro Afonso Valentim e respectivas Esposas, além de vários orfeonistas, avistou-se com o sr. Bispo de Bragança a quem foi dirigido um convite para assistir ao Sarau no Cine-Teatro de Bragança. Sua Excelência Reverendíssima agradeceu tal convite e lamentou que a sua saúde não lhe permitisse assistir a todo o espectáculo dado o adiantado da hora a que por certo este iria acabar. No entanto prometeu comparecer. De facto Sua Excelência Reverendíssima lá estava na primeira fila tendo assistido à parte coral e a alguns números das variedades, tendo-se retirado a meio da 3.ª parte bastante bem impressionado com o que tinha visto e ouvido.

O Sarau, de cujo produto parte reverteu para os pobres ajudados pelo Liceu, iniciou-se, como de costume, com o Hino Nacional e após a tradicional cerimónia da colocação da fita no nosso estandarte por parte da Madrinha, nossa prezada colega, finalista do Liceu de Bragança, Maria da Conceição Rodrigues, proferiu o discurso de apresentação o sr. Dr. Alexandre de Faria que sintetizou a já longa história do nosso Orfeão. Agradeceu Alexandre Miranda, seguindo-se o espectáculo, muito aplaudido por uma casa cheiíssima onde avultava o elemento religioso pois além da referida presença do sr. Bispo de Bragança, viam-se numerosos sacerdotes e freiras. Embora seja de notar que em Bragança o Orfeão ficasse um pouco aquém daquilo que de facto pode dar, o facto é que quem assistiu gostou e houve até quem nos dissesse que se o Orfeão actuasse de novo no dia seguinte voltaria a encher a casa. Referências especiais se ouviam por todos os lados à nossa Orquestra de Tangos que mereceu de todos os maiores elogios. Grande Orquestra em qualquer lado! Ouvimos a alguém de relevo no meio social Brigantino.

Findo o espectáculo seguiu-se animado baile no Clube de Bragança.

(Continua na página seguinte)

Um aspecto da recepção na Câmara Municipal de Chaves quando falava o seu Presidente

Os componentes do O. U. P. posam à partida para Vila Real

Em pleno Marão, orfeonistas oferecendo do bom verde branco aos automobilistas que passavam, neste caso um angolano

O Orfeão por terras do norte de Portugal

(Continuação da página 5)

Ao terminarmos esta pequena reportagem sobre a estadia do O. U. P. em Bragança, não queremos deixar de elogiar o magnífico comportamento dos presados colegas da Academia Brigantina, que não se pouparam a esforços para que o Orfeão da Universidade que é de todos os nortenhos, tivesse recepção condigna. Merece também elogiosas referências o Rev. Padre Xavier, pela preciosa ajuda que nos prestou.

Magnífica recepção ao Orfeão em Chaves onde, com lotação esgotada, os flavienses aplaudiram intensamente o nosso corpo coral e as variedades

No dia 10, após o almoço partimos de Bragança para Chaves, onde chegamos, depois de pequena paragem em Valpaços, ao meio da tarde. A alguns quilómetros de Chaves esperava-nos longa caravana de automóveis que nos acompanhou até à entrada daquela cidade.

Logo que saíram das caminhetas os orfeonistas dirigiram-se para a Câmara Municipal onde foram saudados pelo seu Presidente Dr. Maria Vaz, a cujas palavras agradeceu o sr. Dr. Gil da Costa. Seguiu-se um magnífico copo de água servido em casa da Madrinha, Menina Anabela de Bastos Tibúrcio Martins.

À noite, no Cine-Parque, com lotação completamente esgotada, registou-se o terceiro Sarau desta digressão. Mais uma fita ficou ornando o nosso estandarte desta vez oferecida pela nossa Madrinha em Chaves. Apresentou o O. U. P. o sr. dr. Júlio Montalvão Machado.

O Sarau constituiu mais um êxito do nosso Orfeão do que é testemunho o entusiasmo com que a numerosa assistência aplaudiu todos os nossos números se bem que um deles, o das Danças Regionais, por doença dum dos seus elementos, não pudesse deixar bem vincada no palco do Cine-Parque a sua verdadeira valia.

Às raparigas e rapazes do Orfeão foi oferecido um Baile, após o espectáculo, na sede dos Bombeiros Voluntários de Chaves, com óptimo serviço que os orfeonistas muito apreciaram.

Magnífica sobre todos os aspectos esta jornada de Chaves. Um povo acolhedor, hospitaleiro, que nos dispensou uma recepção que nos fez recordar as jornadas triunfais do Orfeão por terras da África Portuguesa.

Obrigado flavienses!

Braga gostou! Outra coisa não querem dizer os calorosos aplausos ouvidos no grandioso Teatro Circo

Foi com o coração inundado de saudade que nos despedimos de Chaves, grandiosa terra com tão boa gente...

Dirigimo-nos para Braga onde chegamos por volta das 17 horas, depois de pequena paragem na Venda Nova para visita à Barragem.

A Câmara Municipal de Braga recebeu-nos e saudou-nos pela voz do seu dinâmico e prestigioso Presidente sr. António Santos da Cunha, que teve palavras de muito elogio para com a Universidade, seu Magnífico Reitor e Orfeão Universitário, manifestando, de passagem, o desejo de que a criação da Faculdade de Letras na nossa Universidade depressa fosse um facto. Agradeceu as palavras do sr. Santos da Cunha o sr. Dr. Gil da Costa.

Ocupando de novo os autocarros os orfeonistas dirigiram-se para o Parque da Ponte onde, em singela cerimónia, prestaram homenagem à memória do insigne folclorista e antigo Professor da nossa Universidade, Doutor Gonçalo Sampaio. Junto do monumento inaugurado em 1953, o Orfeão cantou o «Coro das Massadeiras», canção recolhida pelo Prof. Doutor Gonçalo Sampaio no concelho da Póvoa de Lanhoso, tendo em seguida o colega Isolino de Barros, o orfeonista mais antigo e presidente da Assembleia Geral do O. U. P., colocado na base do monumento uma coroa com fitas das cores da Bandeira Nacional.

Chegada do Orfeão Universitário a Bragança

Após esta simples mas muito significativa homenagem, a que assistiram os srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara, António Santos da Cunha e Dr. José Maria Ferreira de Araújo, respectivamente, vereador António Fernandes de Araújo, Dr. Francisco Miranda de Andrade, Reitor do Liceu Central de Braga, Dr. Castro Meireles, Chefe da Secretaria da Câmara, Alberto Moreira de Matos, Secretário da Presidência do Município, além de outras individualidades de destaque, os orfeonistas visitaram a cidade alegrando-a com os seus ditos e gracejos,, irreverentes mas nunca indelicados, até que por volta das 20 horas se reuniram num jantar íntimo no Restaurante Peninsular que foi mais um passo para uma união maior entre esta bela família orfeonista.

Seguiu-se o Sarau, no Teatro Circo, presenciado por numerosíssima assistência que não regateou aplausos à valorosa actuação do Orfeão Universitário. A apresentação foi feita pelo sr. Dr. Mário Cerqueira Gomes, Assistente da nossa Faculdade de Medicina e filho de Braga, que enalteceu a prestigiosa figura do Professor Dr. Amândio Tavares, Reitor da Universidade do Porto e dos mais elevados valores da Nação Portuguesa, lembrando que à sua dinâmica acção se deve o prestígio e projecção cada vez maiores da nossa Universidade. Apresentou-nos Braga como quarta cidade universitária portuguesa, tecendo-lhe elogiosas e bem merecidas referências. Alexandre Miranda, em nome do Orfeão, agradeceu as palavras do sr. Dr. Mário Carqueira Gomes bem como o belo acolhimento que nos foi prestado pelo público bracarense.

Muitos aplausos colheu o Orfeão nesta sua nova apresentação em Braga. De facto, apesar do cansaço que já se apoderava dos orfeonistas após uma semana de trabalho intenso, o espectáculo decorreu da melhor maneira, agradando plenamente aos que a ele assistiram.

Antes de se iniciar o espectáculo, três simpáticas colegas, alunas do Liceu de Braga, colocaram em nome da cidade, no nosso estandarte uma fita comemorativa do acontecimento.

Seguiu-se, num dos salões do Teatro-Circo, animado Baile, findo o qual a caravana orfeónica regressou ao Porto.

José da Paz

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

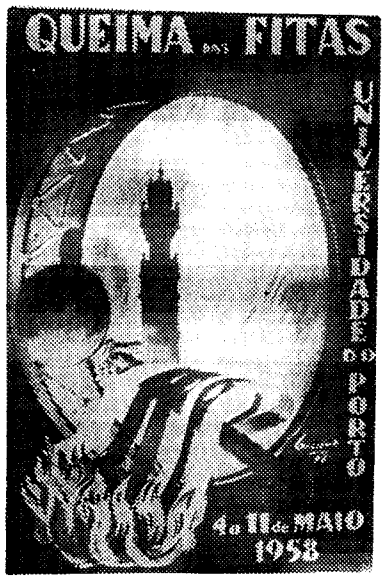
Wisky Escocês WHITE HORSE — Champagne Francês MUMM — Cognac Francês BISQUIT Gins Ingleses BOOTH'S — Licor Escocês DRAMBUIE — Productos CONSTANTINO (Vinhos do Porto e de Mesa, Espumantes e Brandies) — Espumantes RAPOSEIRA — Vermouth CINZANO — AGUARDENTE VELHA 1920 — Vinhos de Mesa SERRADAYRES, MONTANHEZ, SOGRAPE (Mateus Rosé) — Sumos de fruta (SUMOL) — DROPS E CARAMELOS DIANA, etc.

Representante exclusivo

Costa Pina & Vilaverde, L.da

R. do Bonjardim, 420 — PORTO

Telefones: 26562 - 24943 - 32228



VEM AÍ A QUEIMA

— *Uma cooperação com outros organismos académicos do País, seria talvez, vantajosa na elaboração das respectivas Festas*

— *afirma-nos* Vítor Fonseca *da Comissão de Propaganda*

Ninguém duvida que a propaganda representa para a Queima das Fitas um factor de capital importância, já que, podemos dizer, dela poderá depender em grande parte, o êxito académico e financeiro das referidas Festas.

Nesta ordem de ideias, achamos oportuno procurar, junto dos elementos eleitos para esta Comissão, indagar daquilo que se tem feito para satisfazer o melhor possível essa finalidade, no sentido duma maior projecção social dos nossos festejos.

Com este fim conversamos, desta vez, com um dos responsáveis da referida Comissão, o colega Vítor Fonseca, de Engenharia. Logo no início, disse-nos Vítor Fonseca:

— Os trabalhos de propaganda começaram este ano um pouco tarde, a meu ver. e este facto, aliado ao pouco conhecimento que todos nós possuíamos dos meios mais eficientes para ela, diz bem das dificuldades que se nos depararam em princípio. Aliás, isto verifica-se quase todos os anos. Há sempre grande hesitação quanto a uma orientação a seguir.

— Mas — interrompemos — o colega verá alguma solução para esse problema?

— Na minha opinião há uma e é essa que nós tencionamos pôr em prática. Trata-se de elaborar um relatório de tudo aquilo que realizamos, focando a orientação seguida, apontando os possíveis erros que cometemos e suas soluções e indicando outras ideias que poderão ser postas em prática no futuro. Parece-me que isto muito poderá vir auxiliar as futuras comissões a iniciar o seu trabalho.

— Verificamos que este ano não apareceram os habituais postais; em contrapartida vimos um novo cartaz de tamanho médio. Haverá alguma razão justificativa destes factos.

— Na verdade, este ano não se fizeram os postais, sobretudo porque se verificou que era uma propaganda cara e depois porque se tem visto que poucas compensações traz. Em sua substituição, fizemos incidir a propaganda em publicações académicas e científicas de grande tiragem — de Engenharia, Medicina, etc. — que é mais económico e talvez mais eficiente.

Por outro lado, verificou-se que havia necessidade dum cartaz de tamanho médio para certos locais onde a afixação do cartaz maior é impossível. Para esse tipo de cartaz foi escolhido aquele que se classificara em segundo lugar. Fizemos também uns pequenos cromos — terceiro prémio da classificação — que contêm o programa das Festas, destinados a propaganda móvel, além dos selos habituais, de muita utilidade.

— Parece que a escolha do actual cartaz provocou certa controvérsia...

— Como compreende, nestas situações as opiniões nunca são unânimes. O gosto e o sentido estético de cada um variam muito. De uma coisa, porém, podem todos estar certos: Agimos com a máxima consciência e imparcialidade. Nessa escolha, atendeu-se, sobretudo, à originalidade e poder de sugestão para o nosso meio, condições que achamos plenamente satisfeitas no cartaz premiado.

— E, quanto a apoio pelas individualidades locais, têm sido bem sucedidos?

— Muito bem. O sr. Governador Civil deu o seu apoio total aos nossos planos, tendo-nos concedido certas facilidades. Também o sr. Presidente da Câmara atendeu com elevado espírito de compreensão a nossa intenção de procurar integrar nas Festas da Queima toda a

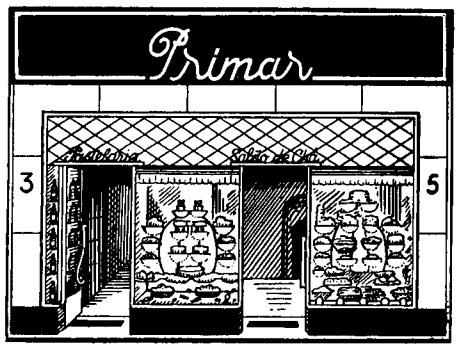
(Continua na página seguinte)

COMISSÃO DE BENEFICÊNCIA DA QUEIMA DAS FITAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

1.º Plano — Maria do Céu Correia Pinto (Economia), Ema Marília Rebordão (Ciências), Maria Teresa Osório (Medicina), Eduarda Miranda Guedes e Maria Avelina Campos (Farmácia).

2.º Plano — Mário Eduardo Pinho Costa (Economia), Eugénio Afonso Correia (Ciências), José Mesquita Montes (Medicina), Francisco Miranda Guedes e Jorge Castro Mota Leite (Eng.ª).

Tome o seu lanche



No salão de chá da PRIMAR

Rua do Carmo, 3 a 5 — Telefs. 25858 e 28458 — PORTO

BOLACHAS — BISCOITOS
MASSAS ALIMENTICIAS
Triunfo
A MELHOR MARCA PORTUGUESA

VEM AÍ A QUEIMA

(Continuação)

população citadina, dando-lhe um carácter de festas da cidade. Foi com este fim que nos foi cedido o Palácio de Cristal para os Festivais Nocturnos.

O comércio portuense tem contribuído também para solucionar os nossos problemas financeiros e monta já a muitos milhares de escudos a sua comparticipação. Deste modo, muito de útil se poderá tirar das nossas Festas para o campo da beneficência.

— E sobre outros meios de propaganda?

— Temos actuado com notícias nos postos emissores, entre os quais a E. N., que se pôs ao nosso inteiro dispor. Vamos efectuar programas alusivos em que a ilustração musical seja constituída pelo Orfeão Universitário e algumas das suas Variedades musicais.

Pensamos iniciar brevemente uma propaganda nos cinemas por intermédio da Belarte e ainda por avião — lançamento de panfletos.

A difusão pela província tem sido feita pelas agências de Turismo principalmente, mas de todos os meios nos temos servido, tendo-se mesmo aproveitado a circunstância das saídas dos nossos organismos académicos — Orfeão e Teatro, além de outros de diferentes partes do País — na passada época das Férias da Páscoa, aos quais a Comissão muito agradece.

— E agora, Vítor, pode-nos fazer uma breve resenha do programa elaborado? Constou-nos haver algumas dificuldades para certos números...

— Surgiram-nos, com efeito, algumas contrariedades, mas tudo será resolvido sem diminuição do valor do programa. O Grupo de Bailados Verde Gaio do S. N. I. por exemplo, está já cedido pelo Ministério da Presidência, havendo apenas que conseguir local para a sua exibição.

Para os Festivais Nocturnos contamos com a presença dos elementos de Variedades da E. N., os conhecidos animadores Mena Matos e Artur Agostinho, os categorizados clowns da T. V. Irmãos Campos, uma popular cançonetista espanhola e ainda talvez Amália Rodrigues, com quem já se entabolaram negociações.

A Revista, que se tem ensaiado activamente, será realizada possìvelmente no Sá da Bandeira, assim como o Sarau de Arte, que terá a colaboração do Teatro e do Orfeão.

Na Tarde Desportiva haverá, além de outras competições um encontro de futebol entre as Selecções da nossa Universidade e da Universidade espanhola de Santiago de Compostela.

Tem tido grande interesse a Prova de Perícia e Condução a realizar no Estdio do Lima, dado que a sua inscrição se estende a universitários e não universitários e que nela se distribuirá grande número de valiosos prémios.

COMISSÃO DO BAILE DE GALA
António Lousada (Ciências), Álvaro Dias Aparício (Engenharia), Aarão Magalhães (Medicina), José Beleza Ferraz (Farmácia) e Herlander Lopes Duarte (Economia)

O Baile de Gala deverá efectuar-se na Faculdade de Ciências e terá a colaboração das categorizadas Orquestras «Sergio» e «Shegundo Galarza» além da Orquestra de Tangos do Orfeão Universitário. As duas primeiras orquestras actuarão também nos Chás que, como se sabe, serão realizados no Pavilhão, e no Fim de Festa a efectuar na Póvoa de Varzim, após a Garraiada.

Há uma alteração ao programa no que respeita à Tarde de Beneficência. Será utilizada a tarde de quinta e não a de sábado como estava previsto.

— Agora, que estamos no final, quer o colega apresentar antecipadamente alguma observação ou sugestão para futuro?

— Acho que de futuro a propaganda deve iniciar-se mais precocemente, pensando-se cuidadosa e conscientemente na orientação a seguir. Além disso, outros meios deverão ser tentados, tais como a inclusão de programas nos noticiários e jornais de actualidades cinematográficos.

Parece-me também que uma cooperação com outros organismos académicos do País seria vantajosa. Não direi uma real colaboração, porque se compreende que não pode ser possível em todos os problemas. Mas talvez uma espécie de entreajuda de todos os universitários na preparação das suas Festas, de modo a fomentar cada vez mais a camaradagem entre os universitários portugueses, pois que só assim se conseguirá um maior interesse e integração nas nossas actividades, das camadas sociais não universitárias.

Antes de terminar, quero aproveitar a oportunidade para agradecer ao «Orfeão» a gentileza da publicação desta página da Queima, pois que ela muito poderá contribuir para o êxito das nossas próximas Festas.

M. V. S.

Os novos quintanistas de Farmácia e de Medicina publicarão este ano, na Queima das Fitas, plaquetes, que já se encontram em execução.

MATERIAL CIRURGICO

Simal Portuguesa, S. A. R. L.

INSTRUMENTOS CIRÚRGICOS «D SIMAL»

LISBOA
AVENIDA FONTES PEREIRA DE MELO, 33-1.º
TELEFONES: 5 28 20 - 73 18 44

PORTO
PRAÇA PARADA LEITÃO, 21 - 23
TELEFONE, 3 06 34

bra agradável impressão, apesar de terem apresentado uma equipa de valor inferior à dos anos anteriores.

Fracos os colegas de Coimbra apesar de virem a melhorar de ano para ano.

RESULTADOS

Universidade do Porto-Universidade de Coimbra, 9-4.

Universidade de Lisboa-Universidade do Porto, 7-6.

Universidade de Lisboa-Universidade de Coimbra, 11-7.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	D.	E.	F-C		P.
Univ. de Lisboa .	2	2	0	0	18	13	4
Univ. do Porto .	2	1	1	0	15	11	2
Univ. de Coimbra	2	0	2	0	11	20	0

VITÓRIA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA EM BASQUETEBOL APÓS FINAL RENHIDÍSSIMA COM A UNIVERSIDADE DE LISBOA

Foi o torneio de Basquetebol um dos mais bem disputados dada a grande igualdade existente entre as Selecções Universitárias de Coimbra e de Lisboa, constituídas por elementos de muito valor no basquetebol português, entre ps quais alguns jogadores da Selecção Nacional — Luís de Sousa (Coimbra); Feu e Manuel Ferreira (Lisboa) — o que muito contribuiu para o ambiente apaixonante que envolveu o referido torneio. Depois de terem derrotado, por margem que a ninguém deixou dúvidas, a Selecção Universitária do Porto, conimbrincense e lisboetas, disputaram renhida final que forneceu fases de grande emoção, com marcador sempre equilibrado quase até final quando Coimbra se conseguiu adiantar e obter magnífica vitória.

Ao jogo, algo lento, dos Universitários lisboetas, respondeu Coimbra com uma toada veloz que lhe veio dar jus ao triunfo.

Fraca a actuação dos nortenhos de quem se esperava melhor.

RESULTADOS

Universidade de Coimbra-Universidade do Porto, 52-21.

Universidade de Lisboa-Universidade do Porto, 50-28.

Universidade de Coimbra-Universidade de Lisboa, 38-34.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	D.	E.	F-C		P.
Univers. de Coimbra .	2	2	0	90	55		4
Univers. de Lisboa .	2	1	1	84	66		2
Univers. do Porto . .	2	0	2	49	102		0

Desporto Universitário

(Continuação da página 3)

UNIVERSIDADE DE COIMBRA CAMPEÃ DE FUTEBOL

Tratando-se de futebol universitário o favoritismo vai logo para Coimbra, que, quase sempre, o tem confirmado. Com uma selecção que toma por base a valorosa equipa da Associação Académica, uma das melhores de Portugal, sendo até aquela que melhor futebol pratica, não admira que lhes seja outorgado tal favoritismo o que não impede que por vezes Lisboa e Porto preguem a sua «partida».

E aconteceu até que a Universidade de Lisbpa ao derrotar cnm a maior das facilidades a Universidade do Porto, que viria a dar réplica animosa à rapaziada de Coimbra, deu a impressão de vir a causar surpresa. Tal não se registou e, embora as condições do terreno não fossem aquelas a que os colegas de Coimbra estavam habituados, eles souberam ganhar com autoridade e inteira justiça.

Classificados em último lugar, os nossos representantes foram duma fragilidade confrangedora. Souberam perder e isso já é muito bom.

RESULTADOS

Universidade de Lisboa-Universidade do Porto, 7-0.

Universidade de Coimbra-Universidade do Porto, 3-0.

Universidade de Coimbra-Universidade de Lisboa, 3-1.

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	D.	E.	F-C		P.
Univers. de Coimbra .	2	2	0	0	6	1	4
Univers. de Lisboa .	2	1	1	0	8	3	2
Univers. do Porto . .	2	0	2	0	0	10	0

VITORIAS DA UNIVERSIDADE DE FRANCFORT EM ANDEBOL DE SETE E DE ONZE

nos desafios realizados com a Univesidade do Porto

Realizaram-se nos passados dias 19 e 21, no Estádio Universitário, dois encontros de andebol, o primeiro na variante de sete e o segundo na variante de onze, dos quais sairam vencedores os universitários alemães.

Os resultados foram os seguintes:

ANDEBOL DE SETE — Universidade de Francfort-Universidade do Porto, 19-11.

ANDEBOL DE ONZE — Universidade de Francfort-Universidade do Porto, 8-6.

NATURAL VITÓRIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA EM VOLEIBOL

O previsto triunfo da Universidade de Lisboa mais uma vez se verificou. No entanto este torneio teve a sua «surpresa» com a derrota do Porto frente a Coimbra, acontecimento nada aguardado.

Já há muito que era tradicional a escala Lisboa, Porto, Coimbra, intervaladas por distâncias bem razoáveis. E se é certo que Lisboa e Porto se têm mantido à mesma distância, Coimbra tem vindo a subir de tal forma que este ano conseguiu suplantar os nortenhos, bons valores na modalidade.

Esta melhoria de forma dos rapazes de Coimbra, é, sem dúvida alguma, de muito proveito para futuros torneios já que uma maior aproximação de valores implica maior luta e consequente melhoria do nível técnico entre as diferentes equipas.

RESULTADOS

Universidade de Coimbra-Universidade do Porto, 3-2 (7-15, 15-6, 17-15, 9-15 e 15-4).

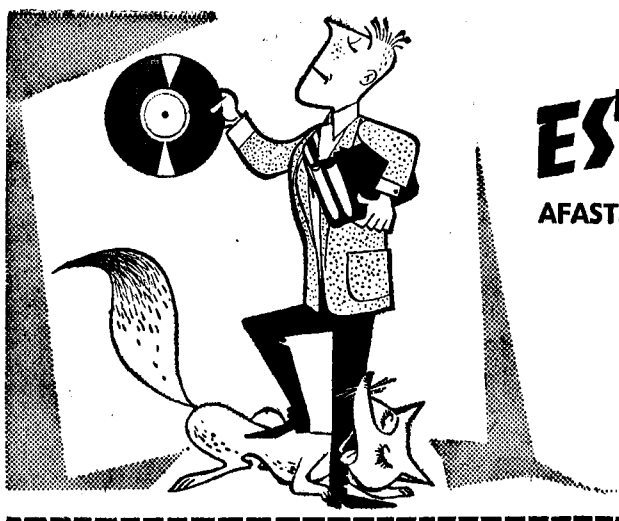
Universidade de Lisboa-Universidade do Porto, 3-0 (15-4, 15-9, 15-11).

Universidade de Lisboa-Universidade de Coimbra, 3-0 (15-8, 15-6, 15-8).

CLASSIFICAÇÃO GERAL

	J.	V.	D.	F-C		P.
Universidade de Lisboa . . .	2	2	0	6	0	4
Universidade de Coimbra . .	2	1	1	3	5	2
Universidade do Porto . . .	2	0	2	2	6	0

JOSÉ DA PAZ



ESTUDANTES

AFASTEM OS PERIGOS DO CAMINHO!

Uma nova forma de estudar línguas poupando tempo e esforço.
Os cursos Linguaphone garantem os resultados mais brilhantes nos exames.

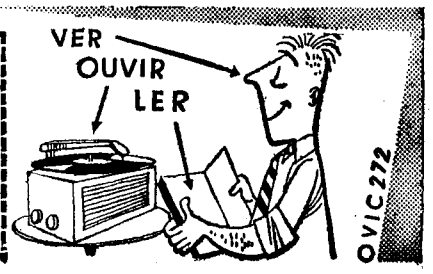
Peçam-nos todos os pormenores e informações sobre a experiência grátis de uma semana e o SERVIÇO GRATUITO POR CORRESPONDÊNCIA, assistido por professores especializados, enviando-nos o cupão junto.

LINGUAPHONE ENSINA LÍNGUAS

R. Nova do Almada, 95-99 — LISBOA
R. de Santo António, 210 — PORTO

Toda a correspondência deve ser dirigida para Lisboa

NOME .....
MORADA .....
LÍNGUA .....
Tenho/não tenho gramofone ou pick-up



INTERVALO DAS AULAS

SECÇÃO DIRIGIDA POR JOSÉ DA PAZ

Humorismo universitário

EXAMES

(Agora é que o colega-leitor perdeu duas c'roas).

— O sr. Professor não me poderia perguntar coisas mais fáceis?

— Vamos então a ver... Como estão os seus Paizinhos?

*

Temos um colega muito «cábula» que há dias perguntou a um seu irmãozito que não lhe fica atraz e que anda no primeiro ano do Liceu:

— Manuel, sabes conjugar o verbo «Ir Reprovar»?

— Sim senhor e para nós até há uma conjugação especial:

Eu vou arder
Tu vais ao ar
Ele vai dar o pum
Nós vamos chumbar
Vós ides gatar
Eles vão apanhar uma raposa

Em saindo o nosso Orfeão, é quase certo haver um episódio que deixe bem marcada a presença desta juventude alegre e irreverente que frequenta a nossa Universidade.

Um ano houve em que o Orfeão efectuou uma digressão artística pelo Sul. Numa das cidades visitadas o entusiasmo pela presença dos universitários nortenhos foi enorme, notando-se no sarau a presença das individualidades mais destacadas do meio.

Veio o primeiro intervalo e um colega nosso resolveu dar um passeio pelos corredores da casa de espectáculos. Nisto, ao longe viu alguém com uma capa pelos ombros e uma pequena boina vermelha na cabeça. Dispara por lá fora e, pregando uma palmada valente nas costas do suposto colega, exclama:

— Eh pá! onde é que arranjaste essa «porcaria»?

Mas logo que o encapado se voltou o nosso orfeonista ficou mais amarelo que a cartola dum «doutor» de Medicina. É que o caso não era para menos pois acabava de travar conversa com o Bispo da Diocese onde o Orfeão cantava...

*

Entra um garoto na Faculdade de Farmácia e pergunta ao primeiro aluno que encontra:

— É cá que os senhores aprendem a preparar o óleo de fígado de bacalhau?

— É sim, menino.

— Ah! Que se eu tivesse aqui uma bomba...

Veja se sabe

1 — Quem foi o primeiro Reitor da Universidade do Porto?

2 — Onde funcionou a extinta Faculdade de Letras?

3 — Quem foi o primeiro Maestro do Orfeão Académico do Porto?

4 — O Infante D. Henrique foi Reitor duma Universidade. Sabe qual?

5 — Em que Universidade se iniciou o uso de «capa» pelas universitárias?

Consta que...

...vai ser criado um Departamento de Turismo dentro do nosso Orfeão...

...as aulas de Propedêutica Médica, que eram às 8,45 h., passarão a ser, a partir do próximo dia 11, às 9 menos um quarto...

...os diferentes cientistas estrangeiros que têm vindo fazer conferências às nossas Faculdades, têm ficado muito impressionados com as suas «magníficas» instalações...

RESPOSTA

1 — Prof. Dr. Gomes Teixeira
2 — No edifício onde está instalada a Biblioteca Municipal
3 — Fernando Moutinho
4 — Universidade de Lisboa
5 — Universidade do Porto

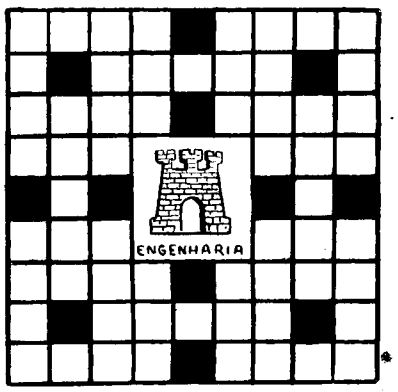
★

Doutora:

Veja se acerta no mesmo furinho da semana passada, para não estragar muito a minha pele, 'tá bem?

★

PALAVRAS CRUZADAS



HORIZONTAIS

1 — Cidade portuguesa; Dança. 2 — Autor de «Viva la mancha», peça cantada pelo O. U. P.. 3 — Linha que une os extremos de um ângulo saliente; Motejo. 4 — Princípio; Mamífero. 6 — Pronome pessoal; Pronome. 7 — Esfera; Cume. 8 — Planta poácea. 9 — Nome de homem: Tosto.

VERTICAIS

1 — Fruto da figueira; Rio espanhol. 2 — Gâmeta feminino. 3 — Crivo; Vão da espingarda. 4 — Reza; Escudeiro. 6 — Tempo do verbo vir; Um dos números da Queima; 7 — Suturei (inv.); Parentes. 8 — Dizem. 9 — Nome de homem; Lódão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA DO NÚMERO ANTERIOR

HORIZONTAIS

1 — Aias; Atas. 2 — Scherzino. 3 — Sá; Mão; Cá. 4 — Ora; Por. 5 — II; Ar. 6 — Cãs; Sal. 7 — Um; Mal; De. 8 — Começaras. 9 — Osil; Casa.

VERTICAIS

1 — Asso; Cuco. 2 — Içaríamos. 3 — Ah; Ais; Mi. 4 — Sem; Mel. 5 — Rã; AC. 6 — Azo; Lac. 7 — Ti; PAS; Rã. 8 — Ancoradas. 9 — Soar; Lesa.

ALVES
OCULISTA

ÓPTICA E MATERIAL DE LABORATÓRIO

DEPOSITÁRIO DAS LENTES PUNKTAL ZEISS

Rua do Carmo, 9 — Telefone, 25971
PORTO

Livraria Científico - Médica do Porto, Limitada

Representante da Livraria Luso-Espanhola, Limitada (de Lisboa)

14-R. do Carmo, 14-A — Telefone, 24076 — PORTO

LIVROS TÉCNICOS DE TODAS AS ORIGENS

FACILIDADES DE PAGAMENTO

Sistema conta corrente